



# XI Encontro sobre Investigação na Escola

"Tecendo saberes docentes em Rodas de conversa no pampa."

## BIOLOGIA NA PRAÇA

Sandra Mara Sabedot Bordin ([sandrams@unochapeco.edu.br](mailto:sandrams@unochapeco.edu.br))

Tania Lúcia Muneron ([taniaalm@unochapeco.edu.br](mailto:taniaalm@unochapeco.edu.br))

Geovana Mulinari Stuaní ([geovana\\_mulinari@yahoo.com.br](mailto:geovana_mulinari@yahoo.com.br))

Ana Cristina Confortin ([anac@unochapeco.edu.br](mailto:anac@unochapeco.edu.br))

Linha de trabalho: Experiências

Grupos de trabalho: Didáticas específicas e experiências educativas sem currículo prescrito (escolas alternativas).

### 1 CONTEXTO DO RELATO

Este projeto surge da necessidade de aproximarmos o Curso de Ciências Biológicas e o Museu de Ciências Naturais da Unochapecó com as Escolas de Educação Básica e comunidade em geral, devido à relevância das contribuições de atividades científicas e, ao mesmo tempo, interativas, que reflitam sobre a riqueza da biodiversidade regional e a importância da sua conservação. Neste sentido, é necessário e urgente mostrar a ciência como parte da vida e dos problemas socioambientais levando os estudantes a refletirem sobre as suas atitudes no ambiente em que estão inseridos.

### 2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto Biologia na Praça desenvolve atividades interativas que podem ser interpretadas e vivenciadas em um processo contínuo de construção do conhecimento. Para este projeto acontecer adequadamente é essencial à vivência de situações reais que provoquem estímulos, sensações e reflexões. Para tanto, o projeto é desenvolvido em áreas verdes, praças, parques do município de Chapecó, estado de Santa Catarina.

Até o presente momento foram realizadas três edições que ocorreram nos seguintes locais: Praça São Francisco, Área verde do Bairro Colato e no Parque Alberto Finn no Bairro Paraíso, sendo atendidos aproximadamente 350 estudantes da educação básica. As atividades educativas desenvolvidas no projeto Biologia na Praça são elaboradas pelos estudantes de graduação durante o curso, sejam atividades de ensino, pesquisa e extensão, criando um espaço de divulgação científica dos trabalhos realizados pelos acadêmicos, tornando um momento de aprofundamento teórico e prático no exercício da profissão, além de despertar para uma nova consciência da ação docente na construção de uma escola democrática e participativa.

As atividades são realizadas na forma de circuito interativo, sendo elas: **Mini cinema** – filme de até 15 minutos sobre as quatro ecologias de Leonardo Boff; **Jogo da Vida** – brincadeira interativa sobre problemas socioambientais; **Vida Simples e Feliz** – painel com frases para reflexão, percepção do meio ambiente utilizando os sentidos; **Observação de aves** com uso de binóculos – sons da natureza e **confecção de dobraduras** envolvendo a temática anfíbios exóticos e nativos – apresentação sobre os anfíbios dando ênfase a anfíbios da região. Além das oficinas, são fixados alguns pôsteres das pesquisas acadêmicas dos estudantes e professores do Curso de Ciências Biológicas para análise e discussão e também apresentada a Mostra de fotos intitulada: “Conheça e preserve as florestas de Santa Catarina”. No final das atividades, os estudantes fazem uma avaliação das atividades e deixam um recado.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

*UNIPAMPA, 13 e 14 de julho de 2012.*



## XI Encontro sobre Investigação na Escola

"Tecendo saberes docentes em Rodas de conversa no pampa."

Pode-se verificar nas avaliações e recados deixados pelos estudantes sobre a proposta do projeto, apenas pontos positivos, sinalizando que a partir dessas atividades puderam prestar mais atenção na natureza, ou seja, senti-la, ouvi-la, tocá-la e observá-la. Observou-se que os estudantes tiveram muito interesse pelas atividades planejadas. A atividade de observação de aves, com o uso do binóculo, chamou muito a atenção dos estudantes, pois relataram que adoraram “*ver os pássaros*”, puderam “*perceber o colorido deles*”, “*sons e apreciar os animais*” (mesmo que alguns taxidermizados dispostos na praça). Além disso, nos relatos evidenciou-se que os estudantes, a partir das atividades, puderam discutir questões importantes sobre os problemas socioambientais como lixo, a importância dos animais e florestas e a percepção que devem mudar suas atitudes pensando na preservação do ambiente também para o futuro.

Muitos recados interessantes chamam a atenção, como: “*Mais verde, floresta mais verde!*”, “*Preserve e cuide a natureza*”, “*Cuide da sua casa: Terra*”; “*Cuide do seu lar, o mundo*”; “*Faça a sua parte, ajude o planeta*”; “*Salve os animais*”; “*Não desmatem as florestas*”; “*Faça a sua parte, ajude o planeta a viver*”; “*Seja educado, faça sua parte e mude o nosso mundo*”. Sendo assim, percebe-se que a partir dessas vivências, teremos cidadãos mais conscientes e responsáveis ambientalmente.

Zanella *et al.* (2008) sinaliza que, as atividades práticas sobre os mais diversos conteúdos, incluindo excursões, demonstrações, aulas práticas, devem ser oferecidas aos conteúdos de Ciências, uma vez que permitem aos estudantes, de uma forma mais objetiva, porém não desestruturada, a visualização do que está presente nos livros ajudando-os a entender o que se ensina.

Ficou evidente que os recursos para o ensino de Ciências nas escolas são escassos, sendo assim, estas atividades são muito valorizadas e utilizadas como modelo pelos professores durante as suas aulas, envolvendo o ensino e a aprendizagem científica. Além disso, estas atividades inovadoras vêm para complementar as aulas teóricas e enriquecem no ensino da aprendizagem, mostrando outros recursos para o ensino de Ciências.

Uma das funções do trabalho com educação ambiental é contribuir na formação de sujeitos mais conscientes do seu papel perante os problemas socioambientais. Está nos princípios da Educação para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que “A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade (PRONEA, 2005, p. 58).

Deste modo, o processo pedagógico deste projeto baseia-se em uma educação ambiental não-formal que discute a vida cotidiana, a partir das necessidades e interesses daquele espaço e daquelas pessoas. Conforme aponta Gadotti (...),

Educar para a cidadania planetária supõe o desenvolvimento de novas capacidades, tais como: sentir, intuir, vibrar emocionalmente; imaginar, inventar, criar e recriar; relacionar e inter-conectar-se, auto-organizar-se; informar-se, comunicar-se, expressar-se; localizar, processar e utilizar a imensa informação da aldeia global; buscar causas e prever conseqüências; criticar, avaliar, sistematizar e tomar decisões. Essas capacidades devem levar as pessoas a pensar e agir processualmente, em totalidade e transdisciplinarmente (GADOTTI, 2001, p. 103).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



## **XI Encontro sobre Investigação na Escola**

**"Tecendo saberes docentes em Rodas de conversa no pampa."**

A proposta desenvolvida, não apenas de observação, contribui de forma significativa na mudança de atitudes dos estudantes sobre o ambiente, principalmente pela interatividade das atividades propostas. A partir das atividades sugeridas espera-se que estas passem a serem sugestões de metodologias alternativas nas escolas, possibilitando tornar mais próspero o ensino de Ciências. Esse contato com o ambiente, fora da realidade da escola, influenciará em novas ações sobre o ambiente, tanto para os estudantes quanto para os professores. Também parte-se do pressuposto que a partir do projeto desenvolvido, uma proposta inovadora, as atividades propostas desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas assumem um papel reflexivo sobre o fazer pedagógico. A biologia na praça tem como pressuposto o encantamento dos participantes e a mobilização destes para as atividades educativas. Na Biologia na Praça é possível aprender com prazer, visto o contato direto com o mundo das Ciências Biológicas.

### **5 REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA**. 3ª ed. Brasília, 2005.
- GADOTTI, M. Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. In.: **Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável**. Buenos Aires: Clacso, 2001.
- ZANELLA G.V., NASCIMENTO D.F., FERRAZ D.F., JUSTINA L.A.D., PLANK P.Y.; PEGORARO T. Reestruturação do laboratório de um colégio da rede pública de Cascavel, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 6, supl. 1, p. 39-41, set. 2008. ISSN eletrônico: 19804849.